

Empreendedor venezuelano em Florianópolis: trajetória de migração e trabalho no tempo presente (2015-2021)

Carolina do Amarante¹

Resumo: Este artigo investiga a trajetória de migração e trabalho de um empreendedor venezuelano em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Com base na metodologia da História Oral, analisa os deslocamentos provocados pela crise socioeconômica e política na Venezuela, intensificada por sanções econômicas. Entre 2015 e 2021, Florianópolis tornou-se um destino para migrantes em busca de melhores condições de vida. O estudo examina as experiências desse empreendedor enquanto migrante, com ênfase na perspectiva de gênero e na ressignificação de sua identidade cultural e profissional. Busca compreender como os migrantes venezuelanos se inserem na cidade, suas expectativas e os desafios da integração social no Sul do Brasil. Alinhado aos debates da História do Tempo Presente, destaca trajetórias de resistência, trabalho e luta, bem como as formas como os migrantes percebem e são percebidos em Florianópolis. A pesquisa contribui para o debate sobre desigualdades nas experiências migratórias a partir de uma abordagem interseccional e descolonial, aprofundando a análise da migração venezuelana por meio de narrativas etnográficas. Busca-se compreender como o deslocamento transforma dinâmicas sociais, culturais e espaciais nas sociedades de acolhimento no Sul do Brasil, considerando a articulação entre o local e o global.

Palavras-chave: Migração internacional; Empreendedor venezuelano; Trabalho; Florianópolis; Gênero.

Introdução

Este artigo examina a trajetória migratória e profissional de um empreendedor venezuelano radicado em Florianópolis, analisando como o deslocamento reconfigura sua inserção social, cultural e econômica no contexto urbano. O fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil, intensificado entre 2015 e 2021 em função da crise socioeconômica e política na Venezuela, constitui o pano de fundo para compreender essa experiência individual.

A pesquisa adota procedimentos da História Oral, em diálogo com aportes etnográficos, permitindo situar narrativas de vida como fontes privilegiadas para interpretar práticas, percepções e processos de adaptação. As entrevistas realizadas com migrantes venezuelanos, com apoio da ONG *Círculos de Hospitalidade*, oferecem elementos para identificar formas de elaboração identitária, estratégias de mobilidade e mecanismos de inserção na cidade. A escolha

¹ Titulação e apoio financeiro Doutoranda em História, no Programa de Pós Graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH da UDESC). Florianópolis/SC/Brasil. E-mail: <carolina.amarante@gmail.com>. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/2116980863209366>>.

de um estudo de caso possibilita enfatizar a relação entre experiência migratória, atuação profissional e reconstrução de pertencimentos.²

A abordagem ancorada na História do Tempo Presente, inspirada nas reflexões de Koselleck (2006; 2014), orienta a análise das continuidades e rupturas que atravessam a trajetória investigada, situando-a na confluência entre dinâmicas locais e circuitos transnacionais. Além disso, a literatura sobre migrações contemporâneas e redes transnacionais contribui para compreender como identidades culturais são reelaboradas em contextos de mobilidade. Nesse enquadramento, a experiência de João Gabriel³ evidencia tensões, potenciais e desafios que marcam os percursos migratórios no Brasil contemporâneo.

1. Migrações venezuelanas no Brasil: trajetórias e mobilidades fronteiriças no contexto Sul–Sul do século XXI

Apesar da ampla produção sobre as migrações venezuelanas, ainda são limitados os estudos dedicados ao Sul do Brasil, em especial a Florianópolis. A bibliografia concentra-se majoritariamente nos impactos da chegada de migrantes a Roraima e nas respostas institucionais adotadas pelo Estado brasileiro após a reorientação da política externa a partir de 2016, quando o tema ganhou centralidade no debate político nacional.

O aumento expressivo do fluxo migratório venezuelano desde 2015, inicialmente concentrado na fronteira de Pacaraima, expandiu-se para outras regiões do país (Negreiros, 2022). Esta pesquisa focaliza os deslocamentos para Florianópolis, examinando-os a partir das redes migratórias e das experiências urbanas dos migrantes. A perspectiva adotada evidencia desigualdades transnacionais e permite observar como a mobilidade reforça identidades, produz sociabilidades específicas e reconfigura dinâmicas espaciais no local de destino (Assis, 2007).

Os fatores que intensificaram o êxodo — agravamento da crise socioeconômica, perda de renda e instabilidade política — transformaram a migração venezuelana em um fluxo predominantemente composto por populações vulneráveis, muitas vezes associadas às migrações forçadas (Baeninger, 2018). Essas mobilidades, embora motivadas por necessidades de sobrevivência, assumem contornos de fluxos mistos, nos quais dimensões econômicas e

² A pesquisa de doutorado foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos no dia 28 de outubro de 2024 na Plataforma Brasil. O entrevistado João Gabriel autorizou a realização de sua entrevista e das fotografias, permitindo que as informações sejam utilizadas para análise neste artigo.

³ Para preservar a privacidade do entrevistado e garantir o sigilo ético, seu nome, assim como o de todos os demais participantes desta pesquisa, foi alterado. A autorização para o uso das entrevistas foi concedida pelos entrevistados e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos em 2024.

políticas se combinam, condicionando processos de regularização e acolhimento (Silva; Baeninger, 2021).

As respostas institucionais dadas pelo Brasil inserem-se em dinâmicas mais amplas do sistema internacional, marcadas pela externalização das fronteiras e pela transferência de responsabilidades de controle migratório para países periféricos. Esse movimento revela a influência de nações do Norte Global na gestão dos deslocamentos regionais.

O debate sobre as causas da crise venezuelana permanece aberto. Uma vertente atribui às sanções dos Estados Unidos o colapso econômico, enquanto outra sustenta que a deterioração antecede tais medidas, resultando de limites estruturais do modelo bolivariano (Leite; Castro, 2021). Ainda assim, há consenso quanto aos seus efeitos, perceptíveis no cotidiano: hiperinflação, escassez de bens básicos, colapso dos serviços públicos e aumento da violência, elementos que impulsionaram deslocamentos transfronteiriços.

O contexto político venezuelano — do pacto *puntofijista*⁴ ao antagonismo com os Estados Unidos durante a Revolução Bolivariana — condiciona as interpretações sobre o atual quadro migratório (Negreiros, 2022; Santos, 2007). A queda do preço internacional do petróleo e o recrudescimento das sanções aprofundaram a instabilidade interna durante o governo Maduro, contribuindo para o crescimento dos fluxos de saída.

As entrevistas realizadas evidenciam que a decisão de migrar está ancorada nos sintomas concretos da crise, mesmo diante da ausência de consenso sobre suas causas. Seguindo Paul Ricoeur (2007; 2010), esses testemunhos funcionam como representações do acontecido, permitindo ao historiador acessar rastros que tornam inteligível a experiência vivida. Dificuldades de acesso à saúde, insegurança alimentar, precarização do trabalho, desvalorização salarial, perseguições políticas e colapso dos serviços públicos emergem como elementos recorrentes das narrativas.

A articulação entre Ricoeur (2007; 2010) e a noção de cultura política de Serge Berstein (1998) permite compreender como esses testemunhos mobilizam referências do passado e do presente na produção de sentidos sobre a crise. Os deslocamentos venezuelanos, nesse sentido, expressam dinâmicas de consciência histórica, nas quais experiências traumáticas são reinterpretadas pelos sujeitos e projetadas em novas expectativas de vida.

⁴ O Pacto de Punto Fijo foi um acordo de governabilidade assinado em 1958, o qual o sistema político venezuelano teve como fundamento a construção de uma aliança entre as elites que buscou evitar os conflitos, controlar as demandas populares, atender a estas últimas por meio de canais limitados e exercer um controle oligárquico das organizações e canais estabelecidos. (Saraiva; Ruiz, 2009, p. 150).

A migração para Florianópolis ilustra esse processo. As narrativas analisadas revelam violações de direitos, fragilização da reprodução social e efeitos das necropolíticas que atravessam o país (Mbembe, 2018). No Brasil, especialmente no Sul, a chegada desses migrantes evidencia tanto as estratégias de sobrevivência quanto a reinserção em circuitos urbanos diversos. Em Florianópolis, os migrantes reconstroem redes, reorganizam trajetórias e desenvolvem formas próprias de participação social, configurando espaços translocais e transnacionais que conectam origem e destino (Cechinel, 2021).

Assim, compreende-se que as migrações venezuelanas para Florianópolis entre 2015 e 2021 integram processos mais amplos de mobilidade Sul–Sul, relacionados às transformações políticas da América Latina e às tensões próprias do tempo presente. Esses deslocamentos são expressão histórica das crises do país de origem e, simultaneamente, de novas possibilidades de pertencimento e reorganização da vida no espaço urbano brasileiro contemporâneo.

2. Empreendedor e imigrante venezuelano em Florianópolis (SC/Brasil): reflexões sobre experiências migratórias e o trabalho masculino no tempo presente

A cidade de Florianópolis, historicamente descrita como cidade de ritmo moderado e marcada por traços provincianos até meados da década de 1970, passou nas últimas décadas por transformações que alteraram profundamente sua dinâmica urbana (Fantin, 2000). Essas mudanças suscitaram percepções divergentes entre os habitantes: enquanto parte da população defende a preservação do caráter natural da Ilha de Santa Catarina, outras narrativas valorizam a associação entre paisagem e expansão econômica como expressão de qualidade de vida, legitimando o acelerado crescimento urbano.

É nesse cenário que, a partir de 2015, se intensifica a chegada de migrantes venezuelanos (Negreiros, 2022), cuja presença evidencia como deslocamentos internacionais reconfiguram sociabilidades e espaços urbanos. O agravamento da crise social, econômica e política na Venezuela impulsionou o fluxo migratório para o Brasil entre 2015 e 2021, resultando na consolidação de Florianópolis como destino relevante.

Entre 2017 e 2022, a Venezuela tornou-se o principal país de origem dos imigrantes na cidade, totalizando 1.512 pessoas, ou 29,22% do total de residentes estrangeiros (Fontana, 2025). Esse quadro orienta a hipótese desta investigação, que busca compreender de que modo a presença venezuelana participa da reconfiguração urbana no tempo presente.

A análise das memórias dos entrevistados é, portanto, fundamental para identificar motivações, expectativas e estratégias de adaptação. Entre os relatos, destaca-se o de João Gabriel, cuja entrevista, realizada em 22 de agosto de 2023, evidencia de forma expressiva os efeitos da crise venezuelana sobre trajetórias individuais e familiares.

Isso aconteceu em 2017. Entre 2014 e 2017, os protestos foram intensos — alguns anos tiveram manifestações maiores e mais organizadas, outros menos. Apesar disso, a realidade era dura: o controle do governo já era muito forte, e qualquer movimento de oposição podia ser rapidamente reprimido. As redes sociais, como *Instagram* e *Twitter*, já exerciam um papel importante, facilitando a comunicação e a circulação de informações com rapidez. Eu as utilizava, sim, principalmente para me comunicar com outras pessoas envolvidas. Tudo parecia normal até que, quando o governo se sentia realmente ameaçado, reagia com extrema violência. Muita gente foi presa; há relatos de estupros e outras violações cometidas por militares — histórias que parecem saídas de filmes de terror. Tive familiares que foram presos, embora liberados rapidamente, mas que ainda assim sofreram agressões. Eu mesmo vivi situações de grande perigo. Lembro de um rapaz, ao meu lado, que levou um tiro na perna; foi nesse momento que decidi parar de ir aos protestos. Pensei: “não vale a pena, poderia ter sido eu”. Além disso, a oposição política também não apresentava boas alternativas, e percebi que não estávamos avançando. Resolvi então voltar para casa e esperar que as coisas melhorassem. Decidi estudar e planejar minha saída do país. Entendi que talvez aquele não fosse mais o meu lugar, mas queria concluir meus estudos para encerrar um ciclo e buscar melhores oportunidades em outro país, onde pudesse construir uma base mais sólida. Comecei, então, a fazer cursos — de barista e de bartender — para me preparar para essa nova fase da vida. (Entrevistado João Gabriel 22 de agosto de 2023).

A partir do relato oral de João Gabriel, observa-se que os efeitos da crise política e socioeconômica vivida pela Venezuela, intensificados durante o governo autoritário do presidente Nicolás Maduro (2013 até os dias atuais), foram determinantes para a decisão de migrar. Os protestos e a instabilidade resultantes desse contexto expressam não apenas o colapso das estruturas políticas e econômicas do país, mas também as experiências subjetivas de deslocamento que transformam trajetórias individuais e coletivas. Nesse sentido, a migração venezuelana para Florianópolis reflete as múltiplas dimensões da crise estrutural e, ao mesmo tempo, revela processos de reconfiguração das práticas sociais, das identidades e da própria percepção sobre a cidade. Tais experiências evidenciam a relevância das migrações transnacionais na compreensão da contemporaneidade e da História do Tempo Presente.

Como se observa na fala de João Gabriel:

Lá na Venezuela, fiz o curso de barista, mas na época não dei muita importância. Lembro que o fiz junto com meu pai, pois ambos

compartilhávamos a ideia de que talvez precisássemos deixar o país. Embora eu não tenha praticado muito depois, acabei me profissionalizando na área de coquetelaria e mixologia. Era um curso curto, de três dias, mas muito interessante, e os dois — de barista e de mixologia — tinham conteúdos parecidos. Foi nesse período que comecei a refletir sobre meu futuro profissional e percebi que já não valia mais a pena permanecer ali. Entre 2017 e 2019, muita coisa aconteceu. Em 2017, comecei a namorar quem hoje é minha esposa, e enfrentamos juntos as dificuldades daquele contexto, sempre nos apoiando. Ela morava na mesma cidade onde eu estudava, o que facilitava nossa convivência. Nessa época, eu estudava e, para ajudar nas despesas da faculdade e do aluguel, vendia produtos como bonés, relógios e celulares — sempre tive um espírito empreendedor, comprava itens de fora e revendia. Também comecei a trabalhar pela internet, o que me dava uma renda extra e um pouco mais de independência financeira. O curso de mixologia, em especial, me interessou bastante, pois envolve a criação de coquetéis, xaropes e combinações de sabores, algo que sempre me atraiu. Fiz essa especialização entre 2018 e 2019, quando já me preparava para sair do país. Nesse momento, eu e Roberta, minha companheira, decidimos que era hora de ir embora. (Entrevistado João Gabriel, 22 de agosto de 2023).

Diante desse cenário, o depoimento de João Gabriel — que migrou da Venezuela acompanhado de sua companheira — contribui para contextualizar esta investigação, orientada pela análise da mobilidade a partir da perspectiva das redes migratórias, com destaque para as experiências laborais de homens venezuelanos em Florianópolis, sobretudo no campo do empreendedorismo. Busca-se compreender de que modo os deslocamentos fortalecem e ressignificam identidades, ao mesmo tempo em que participam da conformação de novas dinâmicas sociais, espaciais e culturais no contexto de acolhimento na capital catarinense.

A categoria de redes migratórias, adotada como eixo analítico, possibilita examinar as desigualdades que atravessam a experiência migratória, incidindo de maneira diferenciada sobre homens e mulheres, tanto nos países de origem quanto nas sociedades de destino (Assis; Padilla; França, 2020). Nesse sentido, a própria trajetória de João Gabriel constitui exemplo significativo para refletir sobre o funcionamento dessas redes em Florianópolis.

Para Paul Ricoeur (2007; 2010), a narrativa representa um esforço de reconstrução do passado por meio da escrita e da interpretação dos traços deixados pela experiência humana. Ao narrar, o historiador atribui sentido ao que já não existe, transformando a lembrança em representação que, quando compartilhada, adquire dimensão coletiva e permite reatualizar o vivido no presente. Nesse sentido, o relato de João Gabriel evidencia como redes de solidariedade e vínculos interpessoais operam como mediadores fundamentais para a inserção laboral de migrantes em contextos de acolhimento. Sua trajetória em Florianópolis articulou aprendizagem linguística, aquisição de saberes técnicos e apoio de atores locais, demonstrando

que a integração migratória é marcada por reciprocidades cotidianas que produzem autonomia e ampliam oportunidades. Trata-se de dinâmica que expressa a materialidade das redes migratórias e sua capacidade de reconfigurar identidades e espaços sociais no contexto urbano.

Entre os migrantes venezuelanos em Florianópolis, observa-se a construção de arranjos sociais que mobilizam conexões translocais e transnacionais, produzindo novas formas de sociabilidade e organização. Conforme analisa Michelle Cechinel (2021) em *Zongos em itinerância: migrações ganesas em Criciúma no tempo presente (2014–2021)*, tais dinâmicas revelam processos de inserção que articulam múltiplas escalas e ultrapassam fronteiras territoriais. Inspirada por essa perspectiva, a presente pesquisa examina como os migrantes venezuelanos se estabeleceram na cidade, especialmente no campo do trabalho masculino e do empreendedorismo, destacando a formação de redes que conectam indivíduos de diferentes trajetórias e ampliam suas possibilidades de adaptação desde 2015. Essas práticas, portanto, evidenciam modalidades de inserção transnacional e multiescalar que caracterizam as mobilidades do tempo presente.

Compreender essas mobilidades permite examinar como identidades são construídas e transformadas nos deslocamentos, influenciando e sendo influenciadas pelas experiências migratórias. Essa abordagem possibilita aprofundar a análise das desigualdades enfrentadas em contextos de trabalho e dos preconceitos associados à condição latino-americana, sobretudo nas atividades empreendedoras (Assis; Padilla; França, 2020). Nesse horizonte analítico, a trajetória de João Gabriel torna-se exemplar.

Assim, pode-se observar na narrativa de João Gabriel:

Comecei a fazer café por necessidade, como uma forma de trabalho, mas com o tempo essa atividade passou a me trazer prazer profissional. Quando entrei no Leve Café, uma casa especializada em cafés especiais, percebi o cuidado e a delicadeza com que tratavam a bebida. Lá, o foco não era apenas preparar um café, mas compreender a ciência e a química por trás do processo. Aprendi sobre extração, aromas e métodos, e comecei a me envolver com o universo dos cafés especiais, desenvolvendo um verdadeiro amor pelo que fazia. Além disso, meu primeiro emprego me proporcionou estabilidade: consegui pagar o aluguel, manter uma boa alimentação e, ainda, enviar algum dinheiro para ajudar minha família na Venezuela — algo que muitos venezuelanos buscam ao migrar. Mesmo que o valor não fosse alto, representava uma conquista significativa e um passo importante na construção da vida que eu havia vindo buscar. (Entrevistado João Gabriel, 22 de agosto de 2023).

De acordo com Baeninger e Peres (2012), a incorporação da perspectiva de gênero nas análises migratórias evidencia a relevância das diferenças socialmente construídas ao longo dos

processos de mobilidade. No contexto migratório, essas diferenças manifestam transformações distintas para homens e mulheres, com impactos diversos sobre estruturas como a família e o domicílio. Assim, ao longo da migração, ambos reconstroem, negociam ou reafirmam relações de poder, hierarquias e identidades, revelando a complexidade das experiências migratórias e de suas implicações sociais.

O empreendedor e migrante venezuelano João Gabriel, formado em Ciências Contábeis, tornou-se uma figura de destaque entre os migrantes residentes em Florianópolis, onde é reconhecido como um “empreendedor de sucesso”. Proprietário da Messkla Cafeteria⁵, localizada na Lagoa da Conceição, sua trajetória não pode ser interpretada a partir de perspectivas individualistas ou de discursos motivacionais. Ao contrário, exige ser analisada no contexto do neoliberalismo contemporâneo, em que narrativas de mérito pessoal ocultam as estruturas sociais, econômicas e políticas que condicionam as trajetórias migratórias.

A experiência de João Gabriel demonstra como a constituição de redes sociais e econômicas entre migrantes se articula às estratégias de desenvolvimento urbano de cidades como Florianópolis. Processos de inserção social e econômica vinculados ao empreendedorismo convergem com políticas de valorização urbana que promovem a imagem da cidade como espaço cosmopolita e multicultural. Nessa dinâmica, bairros que recebem empreendedores migrantes podem ser reconfigurados, evidenciando o papel das redes migratórias multiescalares na regeneração urbana.

Tais redes refletem mecanismos de circulação e conexão transnacional que reposicionam tanto os sujeitos migrantes quanto as cidades onde se estabelecem. A atuação empreendedora e as redes construídas por esses migrantes revelam novas formas de poder e sociabilidade, marcadas por interações entre escalas locais e globais e por negociações permanentes, o que impede leituras lineares ou deterministas.

Ao desenvolverem suas trajetórias, os migrantes produzem marcas simbólicas e econômicas que ultrapassam fronteiras nacionais, contribuindo para a reconfiguração de espaços urbanos e para a transformação de políticas locais. A circulação de saberes e práticas empreendedoras revela o perfil do “novo migrante” do tempo presente: sujeito de múltiplas pertencas e estratégias móveis de ação e sobrevivência.

⁵ A Messkla Cafeteria, localizada no bairro Lagoa da Conceição e administrada por um de seus sócios, o migrante venezuelano e entrevistado João Gabriel, tornou-se um dos principais pontos de encontro utilizados para a realização das entrevistas de história oral com migrantes venezuelanos em Florianópolis.

Nesse cenário, o empreendedorismo migrante integra uma ética política própria do Estado neoliberal, que utiliza essas trajetórias como recurso discursivo para legitimar intervenções urbanas e reposicionamentos escalares. Tal narrativa reforça a noção de mérito individual, embora a inserção econômica dependa de redes complexas de interdependência. Como assinalam Schiller, Basch e Blanc-Szanton (1992), identidades étnicas são produzidas na relação com o outro, em processos contínuos de diferenciação e interação que caracterizam as migrações transnacionais.

Esses autores também destacam que a presença migrante nas cidades resulta de estratégias estatais de incorporação desses sujeitos a projetos econômicos e urbanos. Enquanto se beneficia da circulação de trabalho e capital, o Estado transfere aos migrantes a responsabilidade por sua integração, incentivando redes de solidariedade e apoio mútuo. Tal lógica revela um modelo de governança neoliberal no qual o Estado se afasta de seu papel garantidor de direitos e atua como gestor seletivo, definindo prioridades e marginalizações.

A partir disso, observa-se um escalonamento das políticas migratórias, em que perfis considerados economicamente úteis — como empreendedores — são valorizados, enquanto outros grupos são invisibilizados. O discurso estatal sobre o empreendedorismo migrante funciona como ferramenta política e mercadológica, legitimando práticas seletivas e produzindo hierarquias internas entre os próprios migrantes.

Essas políticas moldam a forma como cidades se reorganizam globalmente, convertendo a diversidade cultural em capital simbólico e econômico, embora persistam desigualdades estruturais que contrastam com a retórica de cidades inclusivas. Assim, os migrantes integram redes multiescalares que atravessam fronteiras nacionais e influenciam tanto suas trajetórias quanto o papel que desempenham nas cidades. Esses sujeitos mostram-se profundamente inseridos nas estruturas econômicas e regulatórias locais, ao mesmo tempo em que são impactados por fluxos transnacionais de capital, políticas e saberes.

Considerações Finais

A análise da crise política, socioeconômica e institucional vivida pela Venezuela evidencia a complexidade das dinâmicas que estruturam o fenômeno migratório contemporâneo. Os relatos dos vinte e cinco participantes entrevistados, bem como as trajetórias de venezuelanos que chegaram a Florianópolis entre 2015 e 2021, permitiram compreender como esses deslocamentos se articulam a processos políticos mais amplos. Nesse

contexto, o chavismo — concebido como estrutura histórica em diálogo permanente com o cenário latino-americano — emerge como elemento fundamental para interpretar tensões e reconfigurações regionais. Assim, a migração venezuelana para Florianópolis revela-se um campo privilegiado para observar a interação entre experiências individuais, redes coletivas e transformações políticas no presente (Berstein, 1998).

A pesquisa reforça a relevância de analisar as redes migratórias venezuelanas e suas experiências na capital catarinense, destacando como a conjuntura do país de origem e o legado político do chavismo incidem sobre os percursos de mobilidade. Sob a perspectiva da História do Tempo Presente, torna-se possível compreender a migração venezuelana como fenômeno multiescalar — regional, continental e global — que se materializa no espaço urbano de Florianópolis. Conforme assinala Koselleck (2014, p. 23), as experiências acumuladas por indivíduos e gerações expressam a relação entre eventos singulares e estruturas de longa duração, dimensão que orienta a análise aqui desenvolvida sobre mobilidade, identidade e apropriação da cidade.

A trajetória de João Gabriel evidencia que o empreendedorismo migrante, longe de expressar percursos individuais de superação, deve ser analisado no contexto do neoliberalismo contemporâneo, no qual narrativas de mérito ocultam estruturas que condicionam a mobilidade e a inserção social. Sua experiência em Florianópolis demonstra como redes sociais e econômicas constituídas por migrantes se articulam às estratégias de desenvolvimento urbano e à produção de uma imagem cosmopolita da cidade, contribuindo para processos de revalorização territorial. Essas redes revelam mecanismos transnacionais de circulação e sociabilidade que reposicionam tanto os migrantes quanto as cidades, atuando como forças que reconfiguram práticas urbanas e identidades. Nesse cenário, o Estado neoliberal mobiliza o empreendedorismo migrante como recurso político e mercadológico, criando hierarquias internas e transferindo aos próprios migrantes a responsabilidade por sua integração. Assim, observa-se que esses sujeitos integram redes multiescalares que atravessam fronteiras e influenciam suas trajetórias e seus papéis na cidade, ainda que persistam desigualdades estruturais que tensionam a retórica de acolhimento e inclusão.

Referências

Livro:

ASSIS, Gláucia de Oliveira, PADILLA, Beatriz, & FRANÇA, Thais. (Orgs.). **Gênero e mobilidades no tempo presente**. Ponta Grossa: Todapalavra Editora, 2020. (332 p.).

FANTIN, Márcia. **Cidade dividida: dilemas e disputas simbólicas em Florianópolis**. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006.

KOSELLECK, Reinhart. **Estratos do tempo: Estudos sobre história**. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC, 2014.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. 80 p.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa: a intriga e a narrativa histórica**. v. 1. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

SCHILLER, Nina Glick; BASCH, Linda; BLANC-SZANTON, Cristina (orgs.). **Towards a transnational perspective on migration**. New York: New York Academy of Sciences, 1992.

Capítulo de livro:

BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998. p. [349-363].

SANTOS, Marcelo. A política de segurança dos EUA para a América Latina no pós-Guerra Fria. In: SANTOS, Marcelo. **O poder norte-americano e a América Latina no pós-guerra fria**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007. p. [175-221].

Artigo em periódico acadêmico:

ASSIS, Gláucia de Oliveira. Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 745-772, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/pTknVwR7jtGFHsPfyV5Mk7x/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 out. 2025.

BAENINGER, Rosana, & PERES, Roberta Guimarães. **Migração feminina: um debate teórico e metodológico no âmbito dos estudos de gênero**. In Anais do XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Águas de Lindóia. São Paulo: ABEP, 2012.

BAENINGER, Rosana. Governança das migrações: migrações dirigidas de venezuelanos no Brasil. **Migrações Venezuelanas**, Campinas, SP, v. 1, n. 1, p. 135-138, 2018. Disponível em: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/mig_venezuelanas/migracoes_venezuelanas.pdf. Acesso em: 17 out. 2025.

LEITE, Ana Carolina Gonçalves; CASTRO, Mariana de Araújo. Migrações venezuelanas, crise da reprodução social capitalista e necropolíticas de fronteira. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande (RS), v. 13, n. 26, p. 73–103, 2021. DOI: 10.14295/rbhcs.v13i26.12824. Disponível em: < <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/12824> >. Acesso em: 17 out. 2025.

SILVA, João Carlos Jarochinski; BAENINGER, Rosana. O êxodo venezuelano como fenômeno da migração Sul-Sul. **REMHU, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Brasília, v. 29, n. 63, p. 123-139, dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/remhu/a/5CJ6rWdFCgGWKzdYqLdQLhx/>. Acesso em: 17 out. 2025.

SARAIVA, Miriam Gomes; BRICEÑO-RUIZ, José. Argentina, Brasil e Venezuela: as diferentes percepções sobre a construção do Mercosul. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 52, n. 1, p. 149–166, 2009. DOI: 10.1590/S0034-73292009000100008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-73292009000100008>>. Acesso em: 17 out. 2025.

Tese, dissertação, TCC:

CECHINEL, Michelle Maria Stakonski. **Zongos em itinerância: migrações ganesas em Criciúma no tempo presente (2014-2021)**. Florianópolis, 2021. 436 f. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/6403/TESE_PARA_BIBLIOTECA_MICHELLE_MARIA_STAKONSKI_CECHINEL_16464290551573_6403.pdf. Acesso em: 23 out. 2025.

NEGREIROS, Pedro Augusto Mendes de. **O apoio à migração venezuelana como política externa estadunidense (2015-2021)**. Florianópolis, 2022. 136 f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/232135>. Acesso em: 23 out. 2025.

Sites de Notícias:

FONTANA, Nathalia. Quase 40% da população de Florianópolis veio de outros estados, aponta IBGE. **NSC Total**, Florianópolis, 27 jun. 2025. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/quase-40-da-populacao-de-florianopolis-veio-de-outros-estados-aponta-ibge>. Acesso em: 22 out. 2025.

Lista dos Entrevistados:

JOÃO GABRIEL. Entrevista concedida a Carolina do Amarante. Florianópolis, 22 de ago. de 2023. Entrevista.